

Entre fatos e opiniões: A contribuição do sociodrama para a educação midiática de adolescentes¹

Inara Souza da Silva²

RESUMO

O estudo investigou se o uso de recursos sociodramáticos podem contribuir para desenvolver a consciência crítica em adolescentes em relação ao consumo de informações midiáticas. O documento apresenta o primeiro de três encontros realizados com estudantes do 2º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa, em Campo Grande (MS). Com o uso da tríade jogo, grupo e teatro, foi possível verificar que a metodologia psicodramática, desenvolvida por Jacob Moreno (1993), foi eficaz em promover uma compreensão mais profunda sobre notícias falsas e o papel dos estudantes como leitores e disseminadores de conteúdo on-line.

PALAVRAS-CHAVE: educação midiática; comunicação; adolescente; desinformação; psicodrama.

INTRODUÇÃO

O tema deste estudo nasceu a partir de experiências da autora na prática da extensão universitária e do interesse em estudar e propagar a educação midiática nas escolas. A conexão entre educação e comunicação tem se demonstrado urgente por conta do cenário de desinformação em que a sociedade está inserida na atualidade, preocupando, inclusive, o Fórum Econômico Mundial (2024) que aponta a desinformação como principal fator de risco para o surgimento de uma crise global até 2026, conforme o Relatório de Riscos Globais (2024).

Em um ambiente permeado pela desinformação, o uso de recursos sociodramáticos, pode ser aliado importante tanto para incentivar os adolescentes à reflexão, quanto para criar soluções para a prevenção e combate à desinformação, o que pode favorecer o desenvolvimento de uma consciência crítica. Unindo essas duas áreas, este estudo se propôs a levar oficinas de educação midiática³, com foco sociodramático, a estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual Rui Barbosa, em Campo Grande (MS).

O estudo apresenta o primeiro dos três encontros realizados com o grupo e está fundamentado, principalmente, nas teorias do psicodrama, de Jacob Levy Moreno; bem

¹ Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação e Educação, evento integrante da programação do 25º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Centro-Oeste, realizado de 20 a 22 de maio de 2025.

² Professora do Curso de Jornalismo da UCDB - Universidade Católica Dom Bosco, email: inarassilva@gmail.com.

³ “conjunto de habilidades para acessar, analisar, criar e participar de maneira crítica e reflexiva do ambiente informacional e midiático em todos os seus formatos – dos impressos aos digitais” (FERRARI, OCCHS e MACHADO, 2020).

como da Pedagogia Psicodramática, de Maria Alicia Romaña e sua relação com Paulo Freire. Quanto à Educomunicação o tema foi desenvolvido a partir de estudos do pesquisador Ismar Soares e os fundamentos da Educação Midiática são abordados a partir das autoras Ferrari, Occhs e Machado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação para a recepção crítica dos conteúdos dos meios de comunicação tem sido referenciada no mundo desde os anos de 1980 pela Unesco, a partir de prática desenvolvida na Europa com o nome de *Media Education*. No Brasil, a área nasce como Educomunicação, na década de 1990. A partir de então, a Educomunicação passa a ser considerada uma nova área do conhecimento, que engloba várias esferas de atuação, dentre elas a mais antiga é a educação para a comunicação.

Ismar Soares (2012) afirma que a educação para a comunicação visa, por meio de programas pedagógicos, oferecer possibilidades para a compreensão dos meios de comunicação, o lugar e o impacto que eles causam na sociedade. O autor aponta que as ações de intervenção abrem espaços de diálogo nos quais os educandos têm a oportunidade de refletir sobre o fenômeno midiático e suas consequências.

Quando focada no ensino médio, como eixo transversal no currículo, a Educomunicação oferece “a perspectiva da educação para a vida, do sabor da convivência da construção da democracia, da valorização dos sujeitos, da criatividade, da capacidade de identificar para que serve o conjunto dos conhecimentos compartilhados” (Soares, 2012, p. 54).

A educação midiática faz parte da grande área da educomunicação. Esta utiliza-se da educação midiática quando “educa para o consumo de mídias, desenvolve a fluência e a ética no ambiente digital” (Ferrari, Ochs e Machado, 2020, p. 51). Já a educação midiática ampara-se na educomunicação quando, por exemplo, estimula a auto expressão e plena participação na sociedade. Ou seja, a educomunicação vai além de estudar os meios de comunicação, mas atua com ações interventoras utilizando a comunicação como forma de expressão dos grupos.

Entre as habilidades a serem desenvolvidas na educação midiática listadas por Ferrari, Ochs e Machado (2020) elas estão: Ler (letramento informacional e análise crítica de mídia), Escrever (auto expressão e fluência digital) e Participar (cidadania digital e

participação cívica). Neste trabalho, o foco foi na habilidade de leitura com o uso da Metodologia Psicodramática.

A Socionomia ou Psicodrama, como é conhecida essa ciência, foi criada pelo médico romeno Jacob Levy Moreno, cuja teoria é composta por três áreas que se conectam: Sociodinâmica, Sociometria e Sociatria. Esta enfoca o tratamento de desenvolvimento das pessoas nas suas relações sociais (Psicoterapia de Grupo, o Psicodrama e o Sociodrama). O presente estudo está embasado no Sociodrama, uma abordagem de intervenção grupal que trata das questões coletivas – como conflitos grupais e papéis sociais, focando no protagonismo do grupo, na dramatização espontânea e em temas compartilhados (Moreno, 1993).

Paulo Freire (1987) acredita que a falta de senso crítico entre os estudantes é reforçada pelo sistema educativo opressor denominado por ele como educação bancária, um modelo de ensino focado no repasse de conteúdos. Para chegar ao estágio ideal, Freire defende a educação libertadora que – ao contrário da educação bancária – visa promoção da consciência crítica dos educandos, tornando-os protagonistas e com condições de fazer uma transformação social.

O psicodrama moreniano apresenta muitas intersecções com as ideias de Freire, tanto que a pedagoga e psicodramatista Maria Alicia Romaña (2019) desenvolveu um campo totalmente voltado para a educação chamado de Pedagogia Psicodramática, abordagem educacional que aplica a metodologia do psicodrama no ensino.

Tanto Freire, quanto Moreno e Romaña criticam a submissão e servidão do ser humano a valores que o desumanizam e o afastam de sua capacidade de fazer escolhas conscientes, livres e éticas. Embora reconheçam a importância da interconexão social, os autores defendem o protagonismo, a autonomia e a participação do educando.

Romaña (2019) ressalta a importância do despertar da consciência crítica por meio da educação e acredita que, com o uso de técnicas psicodramáticas, como jogos dramáticos, é possível promover um aprendizado mais participativo e dinâmico. A autora utiliza-se da tríade moreniana jogo-grupo-teatro ao definir seu Método Educacional Psicodramático, que destaca três movimentos possíveis para a compressão do conteúdo: a análise, a síntese e a generalização.

Isto quer dizer que quando as situações dramatizadas reproduzem a realidade provocam a análise; em dramatizações de situações que simbolizam o conhecimento, uma

informação ou hipótese ocorre a síntese; já quando há a encenação de casos em que são criados outros contextos de forma fantasiosa ocorre a generalização, e, portanto, são mais espontâneas. Esses recursos podem levar à catarse de integração, considerada um tipo de *insight* ou mudança de perspectiva sobre determinado tema, momentos experienciados durante a parte prática desta pesquisa

METODOLOGIA

A metodologia utilizada em trabalhos sociodramáticos é baseada na prática da ação. Por meio de atividades em grupo, jogos dramáticos e teatro espontâneo, encontro foi realizado no dia 16 de maio de 2024, das 10h30 às 12h10, e contou com a participação de 29 alunos, entre 15 e 17 anos, da Escola Estadual Rui Barbosa. Eles refletiram sobre o tema de fundo “Quem sou eu no consumo de informação?”, tendo como tema aparente a diferenciação entre textos informativos e opinativos.

A sessão foi dividida nas três etapas do sociodrama: aquecimento, dramatização e compartilhamento, inspiradas na tricotomia social de Moreno (contextos social, grupal e dramático). O aquecimento inespecífico envolveu atividades corporais e de movimentação sociométrica para a desinibição, integração do grupo e para trazer os alunos para o "aqui e agora". Perguntas sobre o uso da tecnologia para consumo de notícias também foram aplicadas para contextualizar o tema.

Já o aquecimento específico contou com textos jornalísticos (informativo e opinativo) projetados no telão para que os alunos os classificassem entre opinativos e informativos, numa espécie de jogo de loteria, na qual precisavam marcar “X” nas opções apresentadas: Opinião, Informação e Não se aplica.

Na dramatização, os alunos foram preparados com exercícios de simulação de comportamentos relacionados ao consumo e disseminação de notícias. Em seguida, dez voluntários dramatizaram, em pequenos grupos e sem palavras, cenas representando a disseminação de notícias falsas, a identificação de informações falsas e a indiferença diante de notícias trágicas. A plateia observou e compartilhou suas percepções, sendo que a cena que mais chamou a atenção e gerou debate foi a de uma jovem morta na via pública, um repórter faz a reportagem e entrevista possíveis testemunhas e transeuntes passam pelo local sem se importarem com o ocorrido.

RESULTADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

O encontro demonstrou ser extremamente positivo e envolvente para os alunos, com alto nível de participação e senso crítico evidenciado nas discussões e dramatizações. Os principais resultados observados foram:

- **Desinibição e engajamento:** As atividades foram eficazes em desinibir os alunos e prepará-los para as etapas seguintes. A dramatização gerou grande envolvimento e discussões significativas.
- **Compreensão da diferença entre informação e opinião:** A atividade de classificação de textos foi bem-sucedida, com a maioria dos alunos acertando as alternativas e demonstrando compreensão do tema.
- **Reflexão sobre o consumo de notícias:** As cenas dramatizadas, especialmente a que retratou a indiferença, impactaram os alunos, gerando reflexões sobre o impacto das notícias falsas e a importância da postura crítica ao consumir informações.
- **Conscientização:** Mesmo sem instrução prévia detalhada, os alunos demonstraram consciência dos malefícios da desinformação e expressaram a necessidade de discutir o tema com mais frequência na escola.
- **Avaliação Positiva do Método:** Os relatos dos alunos indicam que eles apreciaram a dinâmica do sociodrama, considerando-a informativa, reflexiva e diferente das aulas tradicionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de educação midiática utilizando o sociodrama demonstrou ser um método eficaz para engajar adolescentes, promover a reflexão sobre o consumo de notícias e a distinção entre informação e opinião, e despertar a consciência sobre os impactos da desinformação.

Os estudantes demonstraram ter senso crítico e estavam atentos às atividades, mesmo sem ter sido abordado a respeito dos malefícios da desinformação, os estudantes trouxeram questões relevantes sobre a temática, como casos em que a *fake news* pode prejudicar outras pessoas e a importância de ter esse tipo de discussões nas escolas.

É importante ressaltar que foram feitas adaptações frequentes no roteiro, a fim de atender ao grau de aquecimento e interesse do grupo. Para os educadores que tenham

interesse em usar essa metodologia em sala de aula, é fundamental ressaltar alguns aspectos importantes, como a necessidade de ficar atento ao grupo e a necessidade de flexibilizar o planejamento.

REFERÊNCIAS

FERRARI, A.C. OCHS, M. e MACHADO, D. **Guia da Educação Midiática**. 1. ed. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2020.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FÓRUM ECONÔMICO MUNDIAL. **Global Risks 2024: desinformação está no topo dos riscos globais em 2024 à medida que as ameaças climáticas se intensificam**.

Lisboa. 10 de jan. de 2024. Disponível em:

https://www3.weforum.org/docs/WEF_GRR24_Press%20release_PT.pdf. Acesso em: 07 de abr. 2024.

MORENO, Jacob. **Psicodrama**. Tradução Álvaro Cabral. São Paulo: Cultrix. 1993.

ROMAÑA, M. A. **Pedagogia psicodramática e educação consciente** – Mapa de um acionar educativo. Tradução Alcione Dias. Campo Grande – MS: Associação Entre Nós. 2019.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação** - o conceito, o profissional, a aplicação: contribuições para a reforma do ensino médio. São Paulo: Paulinas, 2012. (Coleção Educomunicação).

PEDUZZI, P. **OCDE avalia pensamento criativo de estudantes em 64 países**.

Agência Brasil. Brasília, 18 de jun. de 2024. Disponível em:

<https://agenciabrasil.ebc.com.br/educacao/noticia/2024-06/ocde-avalia-pensamento-criativo-de-estudantes-em-64-paises>. Acesso em 18 de jun. de 2024.